

Eleição presidencial de 2002 domina a corrida à prefeitura de São Paulo

Pré-candidatos debaterão a crise nacional ao lado dos problemas locais

Florência Costa

• SÃO PAULO. Fortemente atingida pelo desemprego e pela violência, dois problemas nacionais, a cidade de São Paulo vai encenar no ano que vem, durante a eleição municipal, um prelúdio do pleito presidencial de 2002. As movimentações em torno das candidaturas a prefeito têm como pano de fundo o cenário nacional. O prazo para as filiações partidárias terminou na última quinta-feira e o quadro dos pré-candidatos a prefeito de São Paulo está mais claro.

Campanha já tem pelo menos dez pré-candidatos

Estão no páreo pelo menos dez nomes. Alguns deles, como a petista Marta Suplicy (primeiro lugar nas pesquisas) acreditam que, apesar de os problemas locais estarem no centro da atenção dos eleitores, no fundo do palco das eleições municipais, principalmente em São Paulo, estará a discussão sobre a crise do Governo federal.

— Vai ser uma espécie de julgamento do Governo Fernando Henrique. Ganha a eleição para a prefeitura quem tiver o melhor programa de governo, mas os temas e a conjuntura nacionais estarão presentes na campanha — disse.



KAPAZ: 'Eleitores querem desemprego no debate'

A precoce discussão sobre a sucessão de Fernando Henrique e o crescimento de Ciro Gomes (PPS) nas pesquisas, são fatores que reforçam a tendência de a campanha ceder espaço às discussões dos problemas nacionais. Um dos pré-candidatos do partido de Ciro Gomes é o cientista político e professor da Universidade de Harvard (EUA) Roberto Mangabeira Unger, guru econômico de Ciro e do PPS.

Outro postulante é o deputado federal Emerson Kapaz (PPS-SP), ex-tucano que foi secretário de Ciência e Tecnolo-

gia na primeira gestão de Mário Covas. Os pré-candidatos do PPS querem formar em São Paulo uma candidatura de centro-esquerda, pavimentando o rumo de Ciro ao Planalto. Kapaz pensa num movimento para discutir um projeto de desenvolvimento para a cidade, tema que vem dominando as discussões nacionais.

— Além de cobrar dos candidatos ética e capacidade administrativa, os eleitores vão querer ver o desemprego e a violência no centro do debate. Os candidatos a prefeito não poderão fugir destes temas.



MARTA: 'Vai ser um julgamento do Governo FH'

Final, a campanha municipal será uma ante-sala da eleição presidencial — disse Kapaz, ressaltando que Ciro deverá aparecer nas campanhas de todos os candidatos a prefeito que o PPS lançar no país.

Outros possíveis candidatos são a deputada federal Luíza Erundina (PSB); o vice-governador de São Paulo, Geraldo Alkmin (PSDB); o ex-prefeito de Osasco Francisco Rossi, filiado ao PPB de Paulo Maluf; e os pefelistas Guilherme Afif Domingues, o senador Romeu Tuma e o deputado federal Luiz Antônio de Medeiros. ■

Arquivo

Arquivo